

Sexo Entre Homens no Século XXI

de

Rogério Corrêa

rogerionormand@gmail.com

INTRODUCTION:

Esta peça, Sexo Entre Homens no Século XXI, é formada por quatro peças mais curtas - Conectados, Homo Fobia, Por Amor e Aqui Reunidos - costuradas por uma quinta peça curta, Aula de Educação Sexual, que abre e fecha a peça.

LISTA DE PERSONAGENS:

A peça é interpretada por quatro atores.

O cenário é mínimo, contando com a imaginação da plateia.

AULA DE EDUCAÇÃO SEXUAL (I e II):

Ator 2 - DYONNE - (35 anos) Professor(a) de educação sexual do século XXIII. Não binári@, andrógin@, séri@, usa óculos. Veste roupas futuristas, tipo Star Trek.

CONECTADOS:

Ator 1 - MÁRIO (45 anos) - Homem gay branco, gordinho

Ator 4 - FANTUSI (19 anos) - Jovem nigeriano, negro

Ator 3 - SEXYFUCKER (30 anos) - Homem sensual, branco, avatar de Mário

Ator 2 - AFRICANKING (20 anos) - Rapaz sensual e negro, avatar de Fantusi.

HOMO FOBIA:

Ator 1 - MAX (36 anos) - Homem parrudo, técnico de empresa telefônica

Ator 3:

ANDY (23 anos) - Colega e amigo de Max's, de aparência pouco inteligente

JEREMY (28 anos) - Homem gay, magro, cabelo comprido, roupas transadas, unhas da m'ao pintadas de esmalte preto, web designer

BRIAN (28 anos) - Namorado de Jeremy

REPORTER DE TV

POR AMOR

Ator 2 - ESCRITOR (50 anos) e POLICIAL (20 anos) - Jovem Checheno

Ator 1 - ESCRITOR 2 (50 anos) e PAI (50 anos) - Homem Checheno

AQUI REUNIDOS

Ator 3 - MIGUEL - 31 anos, cabeça raspada, veste uma T-shirt, jeans rasgados e sapatos Doctor Martin vermelhos.

Ator 4 - FABIANO - 26 anos, um belo homem, frequentador de academia, veste roupas na moda.

AULA DE EDUCAÇÃO SEXUAL (I)

Dyonne entra no palco. Estamos numa sala de aula no século XXIII.

El@ chega à frente do palco e fala com a classe.

DYONNE

Bom Dia classe. É bom estar de volta. Obrigado por todos os seus cartões e flores. Ah? Os quadrigêmeos estão ótimos, obrigado. Eu tive uma ótima licença maternidade. Cansade, mas ótime. 2 grandes anos, como uma mãe aqui no Rio. Mas é ótimo estar de volta.

El@ aperta um botão em um controle remoto e uma tela aparece.

El@ aperta outro botão e aparece o título "SEXO ENTRE HOMENS NO SÉCULO XXI".

El@ aperta outro botão e o título "A ERA GAY" aparece.

DYONNE

Hoje, dando continuidade aos nossos estudos sobre a história do sexo, estamos nos focando especificamente o sexo entre os homens no início do século XXI. A chamada "Era Gay". Homens que faziam sexo com homens eram chamados de "Gays". Nós estamos nos concentrando nos desenvolvimentos da desconstrução de gênero e sexualidade na época. Estamos reproduzindo para esta aula uma aula típica da era do petróleo: um palco para o professor - eu - e os alunos - vocês - sentados em filas, como uma plateia. E nós faremos as avaliações do curso em forma de ensaios, como naquele período. É um curso de imersão. Tudo como o século XXI. Tudo bastante conveniente para a produção.

Dyonne para, interrompida por uma pergunta de um aluno.

DYONNE

Como? Sim, Ash. Nós também vamos ter uma aula prática de sexo, mas à tarde. O tópico? Sexo anal entre homens. Obrigado por levantar a mão para fazer uma pergunta. Bem ao estilo do Século XXI ... O que, William? Não. Não haverá exceções para pessoas com muita experiência. Sim. Nós todos sabemos que você tem bastante. Obrigade por compartilhar isso, ou melhor dizendo, se mostrar. Todos assistem e participam de todas as aulas práticas de educação sexual; a classe de história do sexo agora e a classe de prática sexual entre homens no final. Aqui, no futuro, vivemos em uma sociedade sexual. Nesta versão do futuro.

(olhando para as próprias roupas)
É como um episódio sensual de Jornada nas Estrelas. De qualquer forma ... Onde eu estava? Ah, é... História do Sexo. O início do século XXI, no chamado ocidente. Uma era de mudança.

Dyonne mostra várias imagens do início do século XXI.

DYONNE

A sociedade ainda dividia seus cidadãos pela sexualidade: hetero, homo, bi. E gênero: Homens, Mulheres, Feminino, Masculino, Cis, Trans, Questionadores. As pessoas eram definidas pela genitália e por com quem faziam sexo. Sim Marian. A sigla que ficou cada vez maior: LGBTTQSCV etc, etc.

Dyonne mostra um slide que mostra a sigla LGBTTQNSCVAZYXMLDCJ.

DYONNE

Conforme os limites da sexualidade e de gênero se ampliaram e se dissolveram, houve um período de confusão. Houve também uma forte reação contra esses desenvolvimentos, às vezes bastante violenta e até mesmo patrocinada pelo Estado, como você verá na Rússia e em alguns países da África, por exemplo, e nas áreas controladas pelos chamados Movimentos Islâmicos Fundamentalistas. Vocês estudaram o século XXI em história, no ano passado, não foi?

Dyonne mostra um slide que mostra a palavra HOMOFOBIA.

DYONNE

Vamos começar a discutir Homofobia ... Quem já ouviu falar dessa palavra? Não, William, não é o medo do Homo Sapiens como espécie. A homofobia era um problema sério. Significa qualquer ação ou pensamento contra relações sexuais e afetivas entre pessoas do mesmo sexo - Homo significa o mesmo. O mesmo sexo. Sim. Sim. A homossexualidade foi reprimida e menosprezada. Estou falando sério, não ria. Por quê? Bem, você já deveria saber isso. Sociedade patriarcal baseada na propriedade e na família, preocupada em produzir crianças e controlar a paternidade dessas crianças. Herança, etc. Pode parecer um pouco bobo agora, nesta era do futuro iluminado em que vivemos, mas a homofobia destruiu a vida de muitas pessoas durante décadas e décadas.

Dyonne desliga o projetor de slides.

DYONNE

Agora vamos assistir a quatro peças curtas que ilustram a aula hoje. Por favor, recebam os atores no palco.

Dyonne faz um gesto para o técnico de iluminação e a luz muda, quando ela sai do palco.

CONECTADOSCENA 1 - GRINDER

Dois homens fortes e bonitos - SEXYFUCKER, branco, e AFRICANKING, negro, se encaram com uma atitude sensual, frente a frente.

Sexyfucker veste roupas gays da moda: uma T-shirt apertada e jeans muito justos e Africanking veste roupas de hip hop e um boné ao contrário.

SEXYFUCKER

Tá a fim de quê, Africanking?

AFRICANKING

De que VOCÊ está a fim, Sexyfucker?

SEXYFUCKER

É óbvio, não é? Tamos aqui.

AFRICANKING

Pois é. Estamos.

SEXYFUCKER

Eu curti o seu perfil, baby.

AFRICANKING

Thanks.

Os Avatares, Africanking e Sexyfucker, repetem o que Mário e Fantusi dizem, mas com entonações completamente diferentes, mais malandros e sensuais.

MÁRIO

Eu queria te ver nu.

SEXYFUCKER

Eu queria te ver naked.

FANTUSI

Yeah? Talvez você consiga.

AFRICANKING

Yeah? Talvez você consiga.

MÁRIO

Eu quero a real.

SEXYFUCKER

Eu quero a real.

(CONTINUED)

FANTUSI

Really?

AFRICANKING

Really?

MÁRIO

É você mesmo nas fotos?

SEXYFUCKER

É você mesmo nas fotos?

FANTUSI

Claro que sim.

AFRICANKING

Of course it is.

FANTUSI

Eu não minto.

AFRICANKING

Eu não minto.

Os lados do palco se iluminam e revelam MÁRIO, que veste jeans e uma T-shirt velha, sentado na frente de seu computador, digitando e fumando um baseado.

Do outro lado do palco, FANTUSI, magro e usando seu chapéu kufi e roupas típica de um nigeriano muçulmano, digita no seu smartphone barato.

Cada Avatar repete o que Mario e Fantusi dizem, mas com entonações completamente diferentes: mais malandras e sensuais.

MÁRIO

Desculpe. Não leve a mal.

SEXYFUCKER

Desculpe. Não leve a mal.

MÁRIO

Você vem muito aqui?

SEXYFUCKER

Do you come here often?

FANTUSI

Às vezes.

AFRICANKING
Sometimes.

MÁRIO
O que você gosta de fazer na cama?

Mário pisca.

SEXYFUCKER
O que você gosta de fazer na cama? Ponto e vírgula
hífen fecha parênteses.

FANTUSI
O que você gosta de fazer na cama símbolo, símbolo,
símbolo... Como assim?

AFRICANKING
O que você gosta de fazer na cama? Símbolo, símbolo,
símbolo. Como assim?

MÁRIO
Ponto e vírgula hífen fecha parênteses. Piscadela.

SEXYFUCKER
(piscando, sensual)
Piscadela.

FANTUSI
O quê? Porque você está piscando?

AFRICANKING
O quê? Porque você está piscando?

SEXYFUCKER
Ai, esquece. Você é ativo?

FANTUSI
Sou bastante ativo. Vou à academia, corro. Sou cheio de
energia.

SEXYFUCKER
Não. Ativo. Na cama. Você dá ou come?

Mário tapa a boca de Sexyfuker.

FANTUSI
Na cama. Eu gosto de fuder.

AFRICANKING
I like fucking.

*Fantusi e Mário param de digitar e conversam um
com o outro.*

MÁRIO

Eu quero te ver sem roupa.

SEXYFUCKER

Eu quero te ver sem roupa.

MÁRIO

É grande? O seu caralho?

SEXYFUCK

É grande? O seu baralho?

FANTUSI

Baralho?

AFRICANKING

Baralho?

MÁRIO

Caralho!

SEXYFUCKER

Caralho. Caralho. É grande?

FANTUSI

Por que você está me perguntando sobre o meu caralho?
Eu nem sei quem você é.

AFRICANKING

Por que você está me perguntando sobre o meu caralho?
Eu nem sei quem você é.

FANTUSI

Você não tem nenhuma foto.

AFRICANKING

Você não tem nenhuma foto.

MÁRIO

Você tem namorado?

SEXYFUCKER

Você tem namorado?

FANTUSI

Não. Claro que não.

AFRICANKING

No. Of course not.

FANTUSI

Eu não estaria aqui se tivesse.

(CONTINUED)

AFRICANKING

Eu não estaria aqui se tivesse.

MÁRIO

Sei lá.

SEXYFUCKER

I don't know.

Mário ri.

MÁRIO

Laugh Out Loud.

SEXYFUCKER

LOL

FANTUSI E AFRICANKING

LOL?

MÁRIO

Laugh.

SEXYFUCKER

Out.

MÁRIO

Loud. Gargalhada.

FANTUSI

Por que você está rindo?

AFRICANKING

Por que você está rindo?

MÁRIO

(rindo)

Por nada.

SEXYFUCKER

Forget it.

FANTUSI

Você não tem nenhuma foto.

AFRICANKING

Você não tem nenhuma foto.

MÁRIO

Não.

SEXYFUCKER

I don't like photos.

FANTUSI

Desculpe. Não posso conversar com alguém que eu não consigo ver.

AFRICANKING

Desculpe. Não posso conversar com alguém que eu não consigo ver.

MÁRIO

OK. OK. Eu sou mais velho, tá? Provavelmente poderia ser seu Pai. Pode ir embora se quiser. Não tem importância. Eu conheço vocês, novinhos, nesses sites. Vocês só querem gente jovem, linda, musculosa.

FANTUSI

Mais velho?

MÁRIO

Sou.

FANTUSI

Que idade?

MÁRIO

Isso importa?

FANTUSI

Que idade?

MÁRIO

45. Um idoso pra você, aposto. Tchau.

FANTUSI

Eu gosto de homens mais velhos. Um amigo mais velho. Experiente. Sábio.

Mário se engasga com o seu baseado, surpreso.

MÁRIO

(confirmando)

Hum hum.

SEXYFUCKER

(sensual)

Yes.

Fantusi fica no lugar de Africanking na mesa e o Avatar vai embora.

Fantusi agora fala diretamente com Sexyfucker, sem digitar.

FANTUSI

Para me ensinar as coisas do mundo.

Mário também para de digitar e fica ao lado de seu Avatar, conversando diretamente com Fantusi do outro lado da mesa, como se uma tela invisível os separasse.

MÁRIO

Quantos anos você tem?

FANTUSI

Eu tenho 19.

SEXYFUCKER

Você sai muito? Clubbing, pra dançar?

FANTUSI

Não. Estou na Universidade.

MÁRIO

Você tem amigos gays?

FANTUSI

Não.

SEXYFUCKER

Você tem certeza de que é gay?

Mário se desespera com seu avatar.

FANTUSI

Talvez eu seja bissexual.

MÁRIO

Você já transou com um homem antes?

FANTUSI

Já. Um cara de 37 anos.

SEXYFUCKER

E foi bom?

MÁRIO

Você gostava dele?

Africanking fica ao lado de Fantusi. Ele agora se tornou seu EX-NAMORADO.

Fantusi acaricia carinhosamente o Ex-Namorado, enquanto ele fala.

FANTUSI

Gostava.

Mas o Ex-Namorado responde de uma maneira muito fria e puramente sexual, agarrando o pau e a bunda dele.

Fantusi tenta beijá-lo, mas ele se recusa.

FANTUSI

Mas ele foi embora. Ele era casado.

O Ex-Namorado empurra Fantusi.

MÁRIO

Ele foi o único?

FANTUSI

Foi. E você?

MÁRIO

Ah, eu perdi a conta há muito tempo.

Mário ri.

Sexyfucker e Africanking continuam a se seduzir, enquanto Mário e Fantusi digitam/conversam.

FANTUSI

Me conta mais sobre você.

SEXYFUCKER

Eu quero te ver pelado.

AFRICANKING

Oh, yes?

FANTUSI

Podemos conversar mais primeiro?

SEXYFUCKER

Yes. Me mostra o seu peito. Seus mamilos.

FANTUSI

Você quer me ver?

AFRICANKING

Do you wanna see me?

SEXYFUCKER

Yes.

FANTUSI

É isso que você quer?

AFRICANKING

Is that what you want?

Fantusi fica de pé, tira a camisa, faz uma pose sexy e tira uma foto com seu telefone.

Ele fica parado na pose na frente de Mário e Sexyfucker, segurando uma moldura ao redor do peito. Ele é a foto agora.

SEXYFUCKER

Uau! Posso ver o seu pau?

Mário encara Sexyfucker, chocado, e bate na cabeça dele, como uma bronca.

MÁRIO

Você é lindo.

FANTUSI

É a sua vez agora.

Mário dá a moldura para Sexyfucker e ele, sem camisa, faz uma pose sensual na frente de Fantusi, segurando a moldura em volta de seu torso atlético e nu.

Fantusi o observa com desconfiança.

FANTUSI

Esse não é você, é? Eu quero ver você.

Sexyfucker fica chateado.

Mário, com timidez, tira a camisa e faz uma pose sem-jeito, diante de Fantusi.

Ele tira a moldura de seu Avatar e emoldura seu torso. Fantusi o vê, encantado.

FANTUSI

Você é bonito.

MÁRIO

Obrigado.

Mário ri.

SEXYFUCKER

Laugh Out Loud. Posso ver seu pau agora?

Mário, irritado, bate na cabeça do Avatar novamente.

Fantusi tira a roupa. Sem pose dessa vez. Apenas um garoto nu.

Ele se mostra para Mário, de frente para o outro lado da mesa.

MÁRIO

Puxa, você é tão lindo!

SEXYFUCKER

(se masturbando)

Vamos bater punheta juntos. Me manda mais fotos. Me mostra o seu pau preto. Quero ver você de pau duro.

Sexyfucker se masturba com vontade, enquanto Mário o ignora e observa Fantusi, encantado, como se tivesse visto um anjo.

SEXYFUCKER

Vou gozar, vou gozar.

Sexyfucker tem um orgasmo muito sonoro e cai no chão, esgotado.

Mário chega ao seu (quase silencioso) orgasmo.

MÁRIO

Você também gozou?

FANTUSI

Não. Eu sou forte. Eu demoro muito tempo para gozar.

MÁRIO

Onde você está?

FANTUSI

Na Nigéria. Em Ilorin. Na Universidade. Estive aqui por 6 meses. Minha família está em Lagos. Eu os visito nas minhas férias.

SEXYFUCKER

(se recuperando)

Nossa! Foi ótimo!

MÁRIO

Espero que você não esteja muito solitário. Quero falar com você novamente. Em breve.

FANTUSI

Eu também. É solitário, sim. Eu estava muito sozinho.

BLACK OUT.

CENA 2 - SE ABRINDO

Quando as luzes se acendem, Fantusi e Mário sentam-se à mesa, de frente para frente.

Sexyfucker senta-se atrás de Mário.

Eles falam sem digitar.

MÁRIO

É complicado? Ser muçulmano e gay?

FANTUSI

Eu sou bissexual.

MÁRIO

Você tem amigos gays aí, na Universidade?

FANTUSI

Não.

MÁRIO

E não é perigoso, se descobrirem?

FANTUSI

O que eu faço não é da conta de ninguém.

MÁRIO

Você tem de ter cuidado.

FANTUSI

Eu fico com meu telefone sempre do meu lado. Ninguém lê minhas mensagens.

MÁRIO

Tenha cuidado. Não quero causar nenhum problema.

FANTUSI

Eu sei o que estou fazendo.

MÁRIO

Você tem namorada?

FANTUSI

Não, não tenho mais. Ela ficou na minha cidade.

SEXYFUCKER

Você transava com a sua namorada?

MÁRIO

Ou isso também não é permitido na Nigéria?

FANTUSI

Sim, nós transávamos. Não quero falar sobre ela.

SEXYFUCKER

Quando você bate punheta, você pensa em homens ou em mulheres?

FANTUSI

Eu penso em você.

SEXYFUCKER

Vamos bater punheta juntos.

FANTUSI

Quero fazer amor com você.

Africanking e Sexyfucker ficam na frente da mesa, de frente para o público e segurando uma moldura vazia cada um.

FANTUSI

Eu quero te fazer feliz. Você pode me dizer o que fazer.

SEXYFUCKER

Me mostra sua bunda. Me mostra o seu cu preto.

Africanking posiciona a moldura em volta dos seus glúteos.

AFRICANKING

Eu quero chupar os seus peitos brancos.

Sexyfucker posiciona a moldura em volta do seu peito.

MÁRIO

Você fica triste às vezes?

FANTUSI

Fico. Mas eu tenho você agora.

AFRICANKING

Chupa meu pau.

Africanking coloca sua moldura em torno de seus órgãos genitais.

Sexyfucker coloca sua moldura ao redor de sua boca aberta.

FANTUSI

E você? Você fica solitário?

MÁRIO

Sim. As vezes. Eu tinha um companheiro. Durou 6 anos. Mais jovem. Ele foi embora.

(pausa)

Mas... Como é a vida na Universidade?

Mário olha para trás, como se fosse interrompido por alguma coisa.

MÁRIO

(Para Fantusi)

Desculpe, tenho de dar comida pro gato. Ele está miando e me enlouquecendo.

FANTUSI

OK.

Mário sai de cena.

Sexyfucker batuca com os dedos, impaciente.

Africanking está imobilizado numa pose de sexo oral.

SEXYFUCKER

Essa porra desse gato!

Após um instante, Mário volta, apressado.

MÁRIO

Desculpe... Onde é que a gente estava?...

Os Avatares retomam seu ato sexual.

SEXYFUCKER

Yes! Yes!

AFRICANKING

Yes! Yes!

MÁRIO

Ah, sim... É confuso? Sendo um muçulmano e tudo mais. Você acha que ser gay é errado?

FANTUSI

Não, acho que não. Posso ver seu rosto?

Mário coloca a moldura em volta do seu rosto e olha para Fantusi, como se estivesse tirando uma foto de seu rosto, tentando sorrir e parecer imóvel e bonito.

Fantusi traça seu rosto com o dedo, de forma amorosa, do seu lado da tela invisível.

SEXYFUCKER

Eu adoraria seu pauzão preto dentro de mim.

MÁRIO

(Para Sexyfucker)

Jesus!

AFRICANKING

Eu vou dar ele todo pra você.

Sexyfucker coloca o quadro ao redor de suas nádegas.

Africanking coloca o quadro em torno de seus órgãos genitais.

SEXYFUCKER

Yes! Yes! Bom garoto!

Fantusi ainda admira a foto/rosto de Mário, enquanto os Avatares continuam transando sem se tocarem.

FANTUSI

Você é bonito. Você é um homem bom.

MÁRIO

A sua família sabe?

FANTUSI

Não. Eles moram longe, em Lagos. Quero sair daqui, um dia. Ir pra longe da Nigéria.

MÁRIO

Você devia mesmo. Você se dá bem com seu Pai?

FANTUSI

(muito bravo)

Você é doido?

Os Avatares param de transar e viram as costas para o público, imóveis.

MÁRIO

O quê?

FANTUSI

(Ofendido)

Por que você está dizendo que eu dou pro meu Pai?

MÁRIO

Ah! Não, não! Você não entendeu. Se dar. Se dar bem, ser amigo. Não dar-transar. Isso seria nojento. Não. Eu não quis te ofender. Você é amigo do seu Pai?

FANTUSI

Ele é normal. Não conversamos muito.

MÁRIO

Desculpe. O inglês não é o meu idioma. Nem o seu. Eu falo português.

FANTUSI

Português?

MÁRIO

É. Nós falamos português aqui. Estou no Brasil.

FANTUSI

Ah, Brasil. Futebol!

MÁRIO

Isso. Futebol.

Os dois riem.

Os Avatares voltam-se para o público novamente, imitando um sexo selvagem.

AFRICANKING

Abre. Me deixa entrar em você.

SEXYFUCKER

Eu vou gozar.

AFRICANKING

Toma tudo. Toma tudo.

Fantusi estende a mão pela mesa, tocando uma tela imaginária.

Mário faz o mesmo e toca a mão de Fantusi por trás da tela imaginária.

Eles congelam por um momento, parecendo a "Criação de Adão" de Michelangelo.

(CONTINUED)

Sexyfucker atinge seu orgasmo ruidoso.

FANTUSI

Qual é o seu nome?

MÁRIO

Meu nome é Mário. E o seu?

FANTUSI

Fantusi.

MÁRIO

Que nome lindo. Obrigado Fantusi. Estou honrado.

FANTUSI

Eu te amo.

Black Out

CENA 3 - DESCONNECTADOS

Mário, sentado à mesa, digita, ansioso. Sexyfucker está sentado ao seu lado.

MÁRIO

Cadê você? Estou escrevendo há 3 dias.

Fantusi e Africanking encaram Mário, do outro lado da mesa.

FANTUSI

(numa voz neutra)

Este perfil foi cancelado. Mensagens não serão mais aceitas.

MÁRIO

Merda. Cadê você?

SEXYFUCKER

Aposto que ele achou um cara mais novo. Bonito. Sarado. Rico. Que vive perto. Um amante de verdade. Alguém que ele pode tocar. Uma coisa verdadeira, real.

Fantusi abraça e beija seu próprio Avatar, que agora é um amante bonito.

MÁRIO

(para Sexyfucker)

Não. Você não entende. Tá nos jornais. Nigéria. Gays indo pra cadeia. Sendo espancados.

Africanking vira um Escritor/Policial e o abraço vira uma surra violenta. Fantusi apanha enquanto Mário fala.

SEXYFUCKER

Me engana que eu gosto.

MÁRIO

Aquele celular dele. Aquelas mensagens todas. Aposto que descobriram. Ele não tomou cuidado.

SEXYFUCKER

Ou ele achou outro Daddy na internet . Um cara mais sarado que você. Que manda fotos verdadeiras.

Africanking é agora um DADDY RICO. Ele dá dinheiro a Fantusi.

MÁRIO

Eu tentei avisar a ele. É minha culpa.

SEXYFUCKER

Um cara que manda presentes pra ele, dinheiro. Alguém que prometeu tirar ele da Nigéria. Eles são todos iguais, esses garotos pobres com histórias tristes.

Fantusi e Africanking brincam com as molduras de novo, como se estivessem enviando fotos sensuais um para o outro.

Mário empurra seu avatar para longe e digita novamente.

MÁRIO

Cadê você, porra? Eu nem sei o seu nome, Africanking.

Fantusi encara Mário.

AFRICANKING

(numa voz autoritária)

Este perfil foi cancelado. Mensagens não serão mais aceitas.

FANTUSI

Porque eu encontrei outro cara na internet. E você era um chato.

AFRICANKING

(numa voz neutra)

Este perfil foi cancelado.

Fantusi e Mário colocam as mãos em uma tela invisível, se tocando, mas não se tocando.

FANTUSI

Porque eu conheci um Daddy na internet. Porque eu estou nos Estados Unidos com ele agora. Porque eu tenho um namorado novo. Nigeriano, de verdade.

AFRICANKING

(numa voz neutra)

Mensagens não serão mais aceitas.

MÁRIO

Não!

FANTUSI

Porque minha família descobriu e me forçou a me casar com minha namorada e a voltar para casa. Porque fui preso e espancado e morto. Por sua causa.

MÁRIO

Eu sinto falta de você.

FANTUSI

Porque Africanking era um perfil falso, inventado, como uma piada, por uma dona de casa croata, de meia idade e entediada, em Frankfurt.

MÁRIO

Eu sinto falta de você. Eu sinto falta de você.

FANTUSI

Porque você era somente um perfil falso.

AFRICANKING

(numa voz neutra)

Este perfil foi cancelado. Mensagens não serão mais aceitas.

FANTUSI

Porque você é apenas um cara patético e solitário atrás de um teclado de computador.

MÁRIO

Eu te amo. Eu te amo.

FANTUSI

Porque você nunca vai saber o que aconteceu comigo. Porque eu desapareci no espaço virtual.

MÁRIO

Eu te amo. Te amo.

FANTUSI

Porque não era real. Porque eu não existo. E você também não.

MÁRIO

Não. Não. Era real. Era. Não.

Fantusi e Africanking se imobilizam, numa posição neutra.

Sexyfucker fica em pé atrás de Mário, posicionando a moldura em várias partes eróticas de seu corpo.

SEXYFUCKER

Tem muito peixe no mar. Experimenta o Grinder. O Hornet. Dudes Naked, talvez. Fotos legais lá. E também vídeos. Come on, Sexyfucker!

Mário continua digitando desesperadamente e tentando pegar algo além da tela invisível.

BLACK OUT

FIM

HOMO FOBIACENA 1

Max está no chão, como alguém que caiu de uma grande altitude. A posição em que ele se encontra também pode ser interpretada como uma posição de entrega sexual. Lânguido, pernas ligeiramente abertas. Ele poderia estar expressando prazer ou poderia estar morrendo.

MAX

(para a plateia)

Uma chuva fina cai sobre uma poça d'água negra. Um líquido escuro escorre na calçada. Os pingos de chuva caem, diluindo o líquido. Vermelho. Cor do sangue. É sangue. Claro. Meu sangue. Estou deitado numa poça do meu sangue.

Deitado na calçada. Morrendo. Como? Lembra!

A luz refletida na poça de sangue está mudando.

Anteontem, à noite. Eu estou conversando com o meu amigo Andy. Estou contando uma piada. Eu sempre conto piada. Nós estamos bebendo, enquanto assistimos o futebol.

(Para Andy)

"Um viado foi comprar um salame no açougue. Chegando lá ele pede: Me vê um salame. O açougueiro pergunta: Quer que eu fatie para o senhor? Você sabe o que o viado respondeu?"

Andy ri.

MAX

Ele disse: Tá achando o quê? Que meu cu é cofrinho?"

Andy ri um pouco demais e quase cai do banquinho.

MAX

(Para Andy)

Opa! Andy, acho que você já bebeu demais. Amanhã é dia de trabalho.

(para a plateia)

Andy põe a mão em volta do meu pescoço, bate a outra mão na minha coxa e aproxima o rosto do meu.

ANDY

Verdade. Você tá certo, Chefe.

(CONTINUED)

BLACK OUT

CENA 2

MAX

Aí então, estou deitado aqui novamente. Não. Não. Fica lá. O que aconteceu? Estou no pub. Eu percebo, do outro lado, do lado mais quieto, longe do futebol na TV, dois homens que conversam, uma conversa bastante intensa. Um é esbelto, com um coque de samurai, roupas modernas, unhas pintadas de esmalte preto.

Jeremy, ele se chama. Mas eu ainda não sei disso. O outro - Brian, eu fiquei sabendo mais tarde - tem barba, está vestido de jeans e uma camisa polo e tem uma aparência mais tímida. O Jeremy se levanta da mesa. A aparência incomum dele atrai minha atenção. Ele segura a mão do Brian, se inclina e dá um selinho nele. Brian, tímido, é pego de surpresa.

Max aponta para eles, mostrando os dois para Andy.

MAX

(alto)

Estão por todo lado agora.

ANDY

(sorri e balança a cabeça automaticamente)

Por todo lado.

MAX

(para a plateia)

Do outro lado do salão, Jeremy faz uma careta para mim, tipo: "Qual é o problema?"

MAX

Merda!

ANDY

Você derramou sua cerveja, Chefe!

MAX

(para a plateia)

O namorado segura o braço do tal do Jeremy, acalmado-o, com um gesto de "deixa pra lá". O boiola olha para o namorado e obedece. Ele ri e vai embora. O amigo o observa sair, triste. O sinal do pub toca. "Últimas ordens, senhoras e senhores." Eu bebo o resto da minha cerveja de uma vez só e bato o copo na mesa, com força.

CENA 3

MAX

(para a plateia)

E depois? Garoa. Sangue escorrendo. Frio. Não, isso é agora. Antes, antes é o que importa. Gargalhadas. Andy e eu caminhamos pela rua, rindo novamente.

(Para Andy)

...E ela não conseguiu sentar por um mês. Um mês!

ANDY

Um mês!

MAX

(para a plateia)

Aí então vejo, à distância, o viado. Sozinho, perto da doca, fumando um baseado, esperando o ônibus, relaxado, encostado na parede da parada de ônibus.

Max vê Jeremy na parada de ônibus. Ele para e interrompe sua risada.

MAX

(para a plateia)

Eu olho para ele. O viado me vê. E me manda um beijo. Um beijo! E se vira, me ignorando. Eu vou direto para ele. Andy tenta me alcançar..

(irado, para Jeremy)

Você me mandou um beijo, seu boiola?

JEREMY

Você parecia estar interessado, querido.

MAX

Vocês não têm respeito. Eu vou te mostrar o meu interesse.

Max agarra Jeremy pelo colarinho.

JEREMY

Me solta.

Jeremy empurra Max, sem medo. Ele é surpreendentemente forte.

JEREMY

Babaca.

Max volta a atacá-lo e eles começam a brigar. Max dá um soco em Jeremy e ele consegue se esquivar. Max tenta dar outro soco, mas Jeremy acerta um murro nele e Max cai.

(CONTINUED)

MAX

(para a plateia)

O Andy então começa a bater nele, pelas costas, de uma maneira bastante inepta. Quando o Jeremy se vira para o Andy, eu me levanto e dou um soco nele.

JEREMY

Vocês precisam de dois para fazer o serviço de um. Covardes. Covardes de merda!

MAX

(para a plateia)

Depois de alguns golpes, a bicha percebe que não pode lutar contra dois e começa a correr. Ele corre, ao lado da doca. Mas, enquanto corre, ele se vira para nos provocar.

JEREMY

Babacas. Dois contra um.

MAX

Sua bicha escrota.

JEREMY

Se acham machões? Seus babacas.

Quando o Jeremy se vira para xingar os dois, ele tropeça e cai. Andy e Max chutam o Jeremy no chão.

MAX

Boiola!

O Jeremy consegue se levantar.

MAX

(para a plateia)

Eu o agarro pelo colarinho, e aí acontece: O viado, sorrindo, me beija.

JEREMY

Nos lábios.

MAX

Nos lábios.

JEREMY

Minha mão agarra a sua bunda. Língua.

Os dois homens se congelam nesta posição, imóveis por um longo momento.

(CONTINUED)

JEREMY

É como se o tempo tivesse parado.

Max se recupera, quebrando o momento, e empurra Jeremy para longe.

MAX

Você me beijou! Você me beijou!

Max empurra Jeremy novamente, forte, quase desesperado.

Jeremy ri.

JEREMY

E daí? Você gostou, querido?

MAX

(para a plateia)

Eu o empurro mais uma vez. Com força. Desta vez, o Andy se junta a mim para empurrar o boiolo, jogando-o, por cima da grade da doca, na água. TCHBUM!

Uma pausa. Choque.

MAX

Eu cuspo na água.

O Andy vê um carro da polícia descendo a rua, ao longe.

ANDY

A Polícia!

Max acorda.

ANDY

Vamos.

O Andy olha para a água e não vê Jeremy.

Então ele vê Max se afastando rápido e hesita.

Max ri, volta e puxa o Andy. "

MAX

Deixa ele nadar. Escroto!

Andy vai com o Max. Andam lado a lado agora, em silêncio.

MAX

(para a plateia)

A água na doca é de um tom negro-prateado e tranquila. Começa a chover.

CENA 4

MAX

(para a plateia)

Mas a chuva agora cai num prédio. Estou no oitavo andar - meu apartamento. Eu entro na sala e faço uma xícara de chá. Eu ligo a TV, nas notícias. É aquele cara, o amigo da bicha. É ele mesmo. Abaixo de sua imagem, uma legenda: "BRIAN MALLONEY, AMIGO DO HOMEM MORTO". Eu me sento automaticamente e assisto.

BRIAN

O Jeremy nunca entraria nessa água. Quem entraria? Ele não sabia nadar, isso foi assassinato.

MAX

(para a plateia)

Brian começa a chorar. Jeremy e Brian. Estes são os nomes deles. Eu continuo assistindo a TV.

REPORTER DE TV

A polícia está tratando deste caso como uma morte suspeita. Estão investigando dois homens que parecem ter tido uma discussão com o Sr. Bird num bar local, antes de ele sair de encontro ao seu fim trágico.

MAX

(para a plateia)

Eu me levanto e saio da sala

REPORTER DE TV

E agora, o tempo na região Sudeste.

CENA 5

MAX

(para a plateia)

Agora tudo está confuso novamente. Como eu cheguei aqui? Morrendo? Não foi ele quem morreu? A bicha? Jeremy Bird. Afogado. Eu vejo uma confusão de fios emaranhados em um buraco no chão. Meu rosto está por detrás deles. Estou de uniforme, mexendo com fios. Eles estão molhados e pingando. Eu trabalho para uma companhia telefônica. Passo meus dias dentro de buracos, mexendo com fios. É ontem de manhã. O Andy aparece.

Andy começa a falar com Max, por cima do ombro dele.

(CONTINUED)

ANDY

Você viu? Na televisão? Ele morreu, morreu!

MAX

Preciso de dois fusíveis.

ANDY

Foi um acidente, precisamos contar à polícia, eles estão nos procurando, precisam entender, foi um acidente. Foi um acidente."

Max verifica se alguém está os observando ou ouvindo a conversa.

MAX

Cala a boca, Andy.

MAX

Vão pensar que nós matamos ele.

MAX

Preciso de dois fusíveis Tem um vazamento, muita água aqui, curto-circuito. Odeio vazamentos".

MAX

O amigo dele pode nos identificar.

MAX

Tá tudo bem, ninguém vai nos identificar, ninguém vai à polícia. Esquece. Ouviu o que disse?

MAX

Mas e se...

MAX

Eu não quero mais falar sobre isso. Eu. Não. Quero. Mais. Falar. Sobre. Isso. Entendeu, Andy?

Uma pausa.

ANDY

Entendi!

Max dá as costas para Andy e começa a mexer com os fios de novo, ocupado.

O Andy se aproxima dele e fala sobre o seu ombro.

ANDY

Amanhã vamos embora, o serviço aqui acaba, graças a Deus. Novo local, novo serviço".

MAX

Eu sei, Andy.

Um silêncio pesado. Andy não se mexe. Max se vira para ele.

MAX

Fusíveis. Na van.

Andy hesita por um momento.

ANDY

OK.

Andy desaparece, enquanto Max continua trabalhando.

CENA 6

MAX

(para a plateia)

Aí então é só confusão novamente. Dor e uma sirene cada vez mais perto. Por um momento. Então o ar fica coberto de vapor. Barulho de água. Estou no chuveiro. A mão direita segura o sabão. A mão esquerda espalha a espuma.

JEREMY

Uma terceira mão desliza sobre o seu corpo, te dando uma expressão de prazer. Você sorri e arqueia suas costas.

MAX

(para a plateia)

Três mãos?

JEREMY

Agora quatro.

MAX

(para a plateia)

As duas mãos extras deslizam pelas minhas costas.

As mãos do outro deslizam para as nádegas de Max.

MAX

(para a plateia)

Elas agarram a minha bunda, me puxando para o seu dono, que eu não consigo ver.

JEREMY

Você resiste por um momento, mas, com um gemido, se entrega a aquele abraço.

(CONTINUED)

MAX

(para a plateia)

Conforme uma das mãos segura meu rosto para dar um beijo, eu a seguro e olho para os seus dedos.

JEREMY

(mostrando as unhas)

Esmalte preto.

MAX

(para a plateia)

Eu levanto os olhos e olho para o rosto escondido do outro homem. E vejo o rosto do viado.

JEREMY

Mas não é o mesmo rosto que antes.

MAX

(para a plateia)

Ele está deformado e horrível, o rosto de um homem afogado que esteve na água por um longo tempo.

JEREMY

Um jornal molhado e sujeira cobrem parte da cara.

MAX

(para a plateia)

Eu tento gritar. Mas o grito fica preso na minha garganta.

Max se debate.

MAX

(para a plateia)

Eu acordo na cama, um grito apertado na garganta

CENA 7

MAX

(para a plateia)

E então é a manhã seguinte. A manhã de hoje. Estou, barba por fazer, encostado na van da empresa, tomando chá e comendo um sanduíche de bacon.

O Andy entra por trás, agitado, carregando um jornal. Ele põe a capa do jornal em frente aos olhos de Max.

Mas se assusta e derrama o chá na sua camisa.

MAX

Porra!

O Andy mostra a capa do jornal para Max.

ANDY

"ASSASSINATO NA DOCA: POLÍCIA PROCURA DOIS SUSPEITOS."
O que vamos fazer agora?

Max tira o jornal da mão de Andy, calmamente, o amassa e o joga fora.

MAX

Bom dia, Andy.

ANDY

O que vamos fazer agora?

MAX

Nada. E você é muito mais feio do que esse desenho.

Max entra na van.

CENA 8

MAX

(para a plateia)
Aí, eu e o Andy estamos sentados na van da companhia telefônica, no meio do trânsito.

ANDY

Devíamos ter ido à polícia.

MAX

(para a plateia)
O Andy olha para mim.

ANDY

Agora eles tem até retrato falado.

MAX

(para a plateia)
Mas eu não olho de volta.

ANDY

Foi um acidente.

MAX

(para a plateia)
Dirijo sem olhar para ele, sem uma palavra.

ANDY

Um acidente.

MAX

(sussurando)

Cala a boca, cala a boca.

(para a plateia)

De repente, um cara atravessa a rua sem olhar. Eu piso no freio e quase o atropelo. O rapaz se vira, bravo. Ele tem o mesmo coque de samurai. O cara se vira. É ele!

JEREMY

Você está tentando me matar, querido?

MAX

(para a plateia)

O cara se afasta. Claro que não era ele. O viado está morto. Morto! Outros carros buzina. Um carro nos ultrapassa, o motorista xinga. "Idiota!" Eu volto a arrancar o carro e vou embora.

ANDY

(em pânico)

Vamos lá agora.

MAX

(sussurrando)

Cala a boca, cala a boca.

ANDY

À polícia. Explicar.

(cont'd)

(sussurrando)

Cala a boca, cala a boca.

ANDY

Eu vou lá, é melhor.

MAX

(explodindo)

Cala a boca, seu idiota.

(para a plateia)

Freio a caminhonete de repente. Os carros buzina e xingam enquanto passam. Pego Andy pelo colarinho.

(para Andy)

Eu vou te matar se você disser alguma coisa. Você está me ouvindo, seu imbecil? Eu te mato. Com minhas mãos. Você me entendeu?

Max larga o Andy.

ANDY

Mas, Chefe, temos que fazer alguma coisa...

(CONTINUED)

MAX

(para a plateia)

Ele vem pra perto de mim e segura meu pescoço com uma das mãos e bate na minha coxa com a outra. Ele chega o rosto dele perto do meu, da mesma forma que ele fez no pub, da mesma forma que ele sempre faz. A outra mão dele na minha coxa.

ANDY

Estamos juntos nessa.

MAX

Seus lábios estão perto dos meus. Vejo a outra mão de Andy na minha coxa. De repente eu me sinto muito desconfortável, apertado, claustrofóbico.

Max explode e empurra Andy.

MAX

Sai. Sai do meu carro!

ANDY

O que foi?

MAX

Sai! Sai agora!

(para a plateia)

Abro a porta da van do lado do Andy e o empurro pra fora, pro meio do tráfego pesado. Ele fica ali, no meio dos carros, gritando pra mim. Pelo espelho retrovisor eu vejo Andy cambaleando no meio do trânsito, na ponte. Os motoristas aceleram e xingam ele.

ANDY

Nós somos amigos.

MAX

(para a plateia)

Eu olho novamente pelo espelho e Andy não está mais lá. Como um robô, eu dirijo em alta velocidade. A água no rio, vista da ponte, parece tranquila. Como essa poça onde eu estou deitado.

CENA 9

MAX

(para a plateia)

A sirene está mais próxima agora. E então está escuro. É hoje à noite. Esta noite. Eu estou deitado na minha cama, nu. O telefone toca ao longe e eu não ligo. Uma garrafa de uísque vazia na mesa de cabeceira.

(CONTINUED)

JEREMY

Um homem.

MAX

(para a plateia)
Parado num canto escuro do quarto.

JEREMY

Ele se aproxima da cama. Na escuridão, eu consigo ver que ele está nu, mas não consigo ver o seu rosto.

MAX

(para a plateia)
O homem puxa o edredom para baixo, descobrindo minhas costas.

JEREMY

Você se vira na cama, agora deitado de barriga para baixo.

MAX

O homem acaricia minhas costas.

JEREMY

Como no chuveiro.

MAX

Ele continua me acariciando e puxa o edredom mais pra baixo.

JEREMY

Ele agora me massageia até as nádegas. As carícias ficam mais fortes e mais íntimas.

MAX

Eu dou um gemido suave. A mão dele me dá um tapinha na minha nádega

JEREMY

Você solta um pequeno grito: uma mistura de dor...

MAX

..surpresa...

JEREMY

..e prazer. O Homem se deita por cima de você.

MAX

Eu sinto seu peso e o contato dos seus pelos.

JEREMY

E você responde abrindo suas pernas.

MAX

Foi isso que eu fiz? Foi? Sim. Abri as pernas.

JEREMY

Numa entrega. Quase feliz, quase realizado. Quase em...

MAX

..êxtase.

JEREMY

Quase lá, entrando num estado de plena...

MAX E JEREMY

..felicidade. Nirvana

MAX

Conexão.

JEREMY

Plenitude.

(cont'd)

(para a plateia)

As mãos do Homem deslizam ao longo dos meus braços.
Então eu vejo: Esmalte preto.

*Max segura uma das mãos do homem e grita
apavorado. Alto. Alto.*

MAX

(para a plateia)

Então eu acordo, sozinho, nu, gritando do pesadelo. O quarto está escuro. Eu olho para a minha virilha e para o edredom e percebo que estou molhado.

JEREMY

Um sonho molhado? Um orgasmo?

MAX

(para a plateia)

Mas, conforme eu levanto meu rosto e foco meus olhos, eu noto que há alguém lá. Que não tinha sido um sonho. A pessoa está lá, meio escondida pela escuridão, de pé na porta do quarto. Mas ela está lá. Não era um sonho. Não!

JEREMY

Ele começa a se aproximar de você, lentamente.

MAX

Eu pulo da cama, trombando na mesinha de cabeceira, jogando no chão a garrafa de uísque. Não! Eu fujo, andando para trás.

(CONTINUED)

JEREMY

Ele se aproxima.

MAX

Preciso fugir, daquele...

JEREMY

Poço sem fundo de...

MAX

De quê?

JEREMY

De prazer?

MAX

(para a plateia)

Encurralado pela pessoa que se aproxima, minhas costas tocam o peitoril da janela. Preciso fugir. Eu me movo para trás, tentando me afastar.

Ele estendendo sua mão para mim. Eu me afasto, rápido. Dou um passo para trás, para fora da janela. E agora eu estou voando, voando. Eu escapei. Ele nunca vai me pegar agora. Com suas mãos, suas unhas pretas, seus lábios, seus pelos, sua língua. O viado escroto. Estou voando. Livre. E eu estou voando, voando. Estou voando para longe. Para sempre. Voando.

JEREMY

Voando.

MAX

(para a plateia)

E então, PÁ! Estou aqui. Garoa. Meu corpo está nessa posição, minhas pernas afastadas, uma posição que parece até confortável, agradável. Um líquido escuro corre sobre a calçada. Estou no meio de uma grande poça escura, de sangue. Meu sangue.

Max está deitado no chão, como alguém que caiu de uma grande altitude. A posição em que se encontra também pode ser interpretada como uma posição de rendição sexual. Lentamente, pernas ligeiramente abertas. Ele poderia estar expressando prazer ou poderia estar morrendo.

MAX

(para a plateia)

Da calçada, ainda consigo olhar pra cima, para a silhueta de uma pessoa, no oitavo andar, olhando para baixo da janela do meu quarto. Gritando.

(CONTINUED)

Jeremy grita da janela.

JEREMY

Querido!

MAX

É o viado!

JEREMY

Querido! Querido!

Jeremy se transforma em Andy.

ANDY

Chefe!

MAX

(para a plateia)
Mas, não. Espera.

ANDY

Chefe! Chefe!

MAX

(para a plateia)
Espera. É o Andy. Ele voltou. Pra ver se eu estava bem.
Ele está gritando, olhando para mim do oitavo andar.

A chuva fina ainda cai sobre a poça. Então eu deixo a
minha cabeça cair. Estou deitado numa poça do meu
sangue.

BLACK OUT

FIM

POR AMOR

*O ESCRITOR anda pelo o palco vazio, preocupado.
Ele para, de frente para a plateia.*

*Ele se posiciona, como para uma luta, e se
transforma no POLICIAL.*

Ele fala para a plateia.

ESCRITOR/POLICIAL

Meu Senhor, estou aqui para lhe dar um conselho de amigo. O seu filho. Mate-o antes que nós o matemos.

*O Escritor para, pensa e depois se torna o
Policial novamente.*

ESCRITOR/POLICIAL

Meu Senhor, estou aqui para lhe dar um conselho de amigo. O seu filho. Mate-o antes que nós o matemos.

*O ESCRITOR 2 entra no palco. Ambos encaram o
público.*

O Escritor 2 se transforma no PAI.

ESCRITOR 2/PAI

O que você está dizendo, rapaz?

ESCRITOR/POLICIAL

Mate-o antes que nós o matemos.

ESCRITOR 2/PAI

Somos pessoas honestas nesta casa. Nós não nos metemos em política. Eu vivo a minha vida honesta aqui, com minha família, minha esposa e filhos, de acordo com as leis de Alá. Como você pode vir à minha casa e dizer essas coisas? Que loucura é essa? Matar? Meu filho? Nós somos pessoas decentes, obedientes a Alá.

ESCRITOR

(para o Escritor 2)

Obedientes a Alá? Os muçulmanos dizem isso?

O Escritor procura algo no seu celular.

ESCRITOR

O que um Pai muçulmano checheno diria? Não sei porra nenhuma sobre a Chechênia.

Escritor lê no seu celular.

ESCRITOR

"A polícia chechena está instigando os Escritor pais a matarem seus filhos homossexuais. As autoridades têm dito aos pais de homens gays que "resolvam a situação" ou o estado irá intervir. O último relato da perseguição sistemática aos LGBTs vem apenas um mês depois de as autoridades chechenas prenderem mais de 100 homens suspeitos de serem homossexuais. Muitos foram torturados e pelo menos quatro alegadamente foram mortos nos chamados campos de tortura gay". Está no The Guardian. Na imprensa mundial. Está em toda parte. Mas só isso.

Ambos encaram o público novamente, se transformando no Pai e no Policial.

ESCRITOR/POLICIAL

Meu Senhor, estou aqui para lhe dar um conselho de amigo. O seu filho. Mate-o antes que nós o matemos.

ESCRITOR 2/PAI

O que você está dizendo, rapaz? Somos pessoas honestas nesta casa. Nós não nos metemos em política. Eu vivo a minha vida honesta aqui, com minha família, minha esposa e filhos, de acordo com as leis de Alá. Você nos conhece desde que nasceu. Fomos amigos e vizinhos dos seus pais desde antes de você nascer. Só porque você está vestido com um uniforme agora? Como você pode vir à minha casa e dizer essas coisas? Matar? Meu filho?

ESCRITOR/POLICIAL

Estou sendo seu amigo, meu senhor. Seu filho violou as Leis de Alá. Ele será punido e morto por isso. Ele será levado a um campo e vai sofrer terrivelmente. Sofrimentos que o senhor não pode nem imaginar. Eu estou me arriscando em vir aqui, me dispondo a vir à sua casa e lhe dizer isso, por respeito ao senhor e à sua família. O senhor era um bom amigo do meu falecido pai.

ESCRITOR 2/PAI

Seu pai teria vergonha de você, jovem, se ele estivesse aqui para ouvir essas coisas que você está me dizendo, vestido com seu uniforme engomado, falando sobre tirar uma vida, a vida de meu filho, como se você fosse o próprio Alá.

ESCRITOR/POLICIAL

Eu estou sendo seu amigo, meu senhor. É uma pena que o senhor não possa ver isso. Seu filho vai morrer. Seu filho já está morto. O senhor deve ter ouvido falar

(MORE)

ESCRITOR/POLICIAL (cont'd)
sobre o que está acontecendo. O senhor decide o quanto ele vai sofrer antes de deixar essa vida. Eu fiz o que pude. Adeus, meu senhor.

O Escritor/Policial se vira e se afasta.

ESCRITOR 2/PAI
(grita)
Ele é meu filho. Meu filho.

ESCRITOR/POLICIAL
(para a plateia)
Pobre coitado. Não é culpa dele, não é? Que o filho seja um viado. Bem, talvez seja culpa dele, sim. Ele não criou o filho direito. Ele nunca, nunca jogou futebol como um menino normal.

ESCRITOR
(para o Escritor 2)
Futebol. Eles jogam futebol na Chechênia?

ESCRITOR 2
(procurando no Google)
Wikipedia: escrito em checheno: "Símbolos estranhos, símbolos estranhos. Tradução: O clube de futebol republicano Terek Grozny é um clube de futebol russo na Chechênia, que joga na liga russa... Bom, tem futebol na Chechênia, sim.

ESCRITOR
Por que ficam tão entusiasmados com 22 homens correndo atrás de uma bola?

BLACK OUT

Cena 2

O Escritor 2/Pai abre a porta e fala com a Plateia/Filho invisível. Ele é carinhoso e gentil.

ESCRITOR 2/PAI
Entra, filho. Por favor, não estranhe. Não foi nada. Eu só queria conversar com você. Você é meu filho. Não conversamos há tanto tempo, eu e você, você sabe? Toma um pouco de chá comigo.

O Escritor 2/Pai serve o chá com cerimônia e o dá ao Filho, carinhosamente.

(CONTINUED)

O Escritor/Policial fala para a Plateia/Outro Policial

ESCRITOR/POLICIAL

Nós crescemos juntos, sabia? Na mesma rua. Íamos para a escola juntos, para a mesquita juntos. Ele era estranho. Já se notava, mesmo naquela época. Ele não conseguia chutar uma bola. Ele não sabia jogar futebol. Nem correr...

ESCRITOR 2/PAI

Você bebe de maneira engraçada. Você é um garoto engraçado. Não, desculpe, não quis te ofender. Eu sinto muito. Quando você era criança, eu via, desde o início. Havia algo... não, eu não quero dizer engraçado. Não estou criticando você. Hoje, não. Hoje não. Eu sinto muito. Quero dizer, você, quando criança, havia algo... estranho. Não, desculpe... estranho não, diferente, talvez. A suavidade, como você contava as suas histórias sobre animais. Seus desenhos. Bebe seu chá, meu filho.

ESCRITOR/POLICIAL

Nós o provocávamos. Nós o chamávamos de bicha.

ESCRITOR 2/PAI

Queria te dizer que eu sei que não somos próximos. E eu lamento isso. Você é meu único filho. Eu sempre tive sonhos para você. Se eu fiz o que fiz, é porque eu queria o melhor para você. Beba seu chá, meu filho, estamos tomando chá juntos. Esta é uma conversa entre pai e filho.

ESCRITOR/POLICIAL

Um dia, nós o pegamos. Sozinho. Depois do jogo. Estávamos no rio, nadando. Ele passou, de bicicleta. Ele nos deu uma olhada, o filho da puta. Você sabe como é... uma olhada.

ESCRITOR 2/PAI

Eu queria dizer que, se eu fiz algo errado, se eu fiz você sofrer e chorar, foi porque... eu queria o melhor para você. E você era muito difícil. Eu não estava preparado para você.

ESCRITOR/POLICIAL

Nós o chamamos. Ele não veio. Ele pedalou, mais rápido. Fugiu. Mas nós decidimos ir atrás dele. Tenho certeza de que ele nos deu uma olhada...

ESCRITOR 2/PAI

Eu briguei tantas vezes com você, por causa do seu jeito, eu te xinguei, te pus de castigo, bati em você. Para fazer de você um homem.

(CONTINUED)

ESCRITOR

Eu sei como é crescer e viver numa sociedade heterossexual estranha, ser estranho, ter medo de ser espancado, humilhado, rejeitado sempre, em uma infinidade de maneiras sutis.

ESCRITOR 2

Não estamos falando de nada sutil aqui.

ESCRITOR 2/PAI

Eu queria dizer, meu filho, que se eu errei, se fiz você sofrer e chorar... Você era muito difícil. Eu não estava preparado para você. Eu bati em você, eu te xinguei, te castiguei. Mas eu tive que fazer isso tudo. Eu tinha que fazer de você um homem. Eu só queria te salvar. Bebe o seu chá, meu filho. Bebe o seu chá.

ESCRITOR/POLICIAL

Ele estava de bicicleta. Eu acenei. Ele parou.

ESCRITOR 2/PAI

Você está com sono, meu filho? Não, não se preocupe. Deita e continuamos conversando. Sua mãe e suas irmãs foram dormir no seu tio. Hoje estamos só nós dois em casa. Nós não conversamos há tanto tempo. Se deita. Fecha seus olhos.

O Escritor 2/Pai pega um travesseiro.

ESCRITOR/POLICIAL

Eu acho que ele gostava de mim. Eu disse a ele para vir comigo, para jogar dados. Ele veio. Eu acho que ele pensou que eu ia mostrar o meu pau pra ele (ri) Então, quando chegamos a uma rua sem saída, os outros meninos vieram.

ESCRITOR 2/PAI

Eu sei que não sou homem de muitas palavras. Eu fui criado no interior, você sabe. Gente de poucas palavras. E eu nunca consegui te dizer, mas quero te dizer agora, antes que seja tarde demais.

O Escritor 2 para de repente.

ESCRITOR 2

(para o Escritor)

Eu não quero fazer isso. Foda-se. Não quero. Não quero matar ele.

ESCRITOR

Não importa. Eles estão sendo mortos. De verdade. Isso é apenas de mentirinha. Não é você que está matando ele. Eles. Você não é tão poderoso assim.

(CONTINUED)

ESCRITOR 2

O que a gente pode fazer?

ESCRITOR

Nada. Nada. Escrever. Mostrar. Vamos lá. Eu o estupro.
Você o mata.

*O Escriitor 2/Pai coloca o travesseiro sobre o
rosto do filho invisível, no chão, sufocando seu
filho e chorando enquanto fala.*

Pela reação dele, vemos que o Filho se debate.

ESCRITOR 2/PAI

Quero pedir o seu perdão. E eu quero dizer que eu te
amo. Durma bem meu filho.

*O Escriitor 2/Pai ainda sufoca seu Filho com o
travesseiro suavemente, com carinho, mas com
firmeza.*

ESCRITOR 2/PAI

O dia em que você nasceu foi o dia mais feliz da minha
vida. O mais próximo que eu senti de Alá. Eu também
tinha criado alguma coisa. Algo que iria adentrar pelo
futuro, levando gerações e gerações da nossa família,
pela eternidade.

ESCRITOR/POLICIAL

Foi engraçado no dia. Mas eu era criança. Nós todos
éramos. Nós tiramos a roupa dele. Éramos cinco. Ele
gritou, gritou. Ele chorou.

*O Filho para de se debater e o Escriitor 2/Pai
abraça o filho morto.*

ESCRITOR 2/PAI

É engraçado ter um filho. Esse pacotinho cheio de vida.
E eu queria ter sido um pai melhor para você.

ESCRITOR/POLICIAL

Eu quase não o vi depois disso.

(pausa)

Não é nossa culpa. Não estamos nem mesmo trabalhando
nos campos. Estamos só levando eles lá. Para proteger
as crianças, eles dizem. Não é nossa culpa. Eu tentei
ajudar. Eu fiz o que eu podia. Vem. É aquela casa ali.

ESCRITOR 2/PAI

Eu sei que talvez eu pudesse ter feito melhor agora,
talvez. Mas o tempo não volta. Eu tentei te salvar, mas
eu não consegui, não consegui.

*O Escritor/Policial bate na porta e o Escritor
2/Pai atende.*

Os dois homens ficam de frente um para o outro.

ESCRITOR/POLICIAL

Bom Dia, meu senhor. Me desculpe incomodá-lo. Estamos aqui para levar o seu filho conosco.

ESCRITOR 2/PAI

Meu filho voou. Para longe.

BLACK OUT

FIM

AQUI REUNIDOSCENA 1 - UM QUARTO DE HOTEL

FABIANO entra no quarto, trazendo Miguel pela mão. Miguel tem os olhos vendados.

FABIANO

Espera. Um pouquinho mais. Um pouquinho mais. Isso. Agora pode tirar...

Miguel tira a venda dos olhos e a luz do dia o cega.

FABIANO

Surpresa!

MIGUEL

Que porra é essa? Velas, pétalas de rosa na cama!

FABIANO

Romântico, não é?

MIGUEL

É... muito... elegante!

FABIANO

OK. Não vai pirar agora!

Fabiano apanha no armário um cabide com um terno de casamento prateado e uma camisa também prateada e os mostra para Miguel. Fabiano também lhe mostra uma gravata prateada e um par de sapatos pretos muito elegantes.

FABIANO

Não é lindo?

MIGUEL

Prateado! É... forte.

FABIANO

Eu tive que escolher por você, para não estragar a surpresa.

MIGUEL

Mas nós íamos só assinar um pedaço de papel. Era um registro de União Estável. Sem ternos, sem cerimônia. Só nós dois.

FABIANO

Você não quer?

(CONTINUED)

MIGUEL

Claro quero. Pelos nossos direitos como um casal. Mas precisa disso tudo?

FABIANO

É só uma cerimônia e uma festinha.

MIGUEL

Uma festinha?

FABIANO

Para comemorar nosso comprometimento.

MIGUEL

Nós já estamos comprometidos um com o outro. Celebramos isso todo dia.

FABIANO

Vamos comemorar nossa União Estável. Ela nos dará garantias, direitos de imigração, segurança...

MIGUEL

Eu sei.

FABIANO

E se um de nós for pro hospital? Imagina só. Nós não teríamos direito a nada, a nenhuma decisão. Você já pensou nisso?

MIGUEL

Aqui vamos nós de novo...

FABIANO

Tudo bem. Cancela tudo por causa do seu jeito de hippie alternativo.

MIGUEL

(para si mesmo)

Aí, se algo acontecer comigo...

FABIANO

Aí, se algo acontecer comigo, você será expulso do nosso apartamento. E não vai ter nenhum direito à herança, à minha pensão. É isso que você quer?

MIGUEL

OK. Entendi. Agora para com isso! Eu sinto muito. Compreendo. Você sabe como essas merdas tradicionais me assustam. Não quero me transformar nos meus pais.

FABIANO

Isso tem a ver só com nós dois. Mas se você não quer...

Miguel acaricia o braço de Fabiano e o abraça.

MIGUEL

Claro que quero. É pelos nossos direitos como casal.
Mas... isso tudo? Esse é o problema.

FABIANO

Mas eu queria compartilhar essa alegria. Com as pessoas
que são importantes pra nós. A família...

MIGUEL

Você chamou a sua família?

FABIANO

Chamei.

MIGUEL

E eles vieram de São Paulo?

FABIANO

Vieram. Menos meu pai. Ele não aceitou ainda...

MIGUEL

E os meus pais?

FABIANO

Sim. Todo mundo. Seus tios, primos, sua avó.

MIGUEL

Putá que pariu!

FABIANO

E tem mais uma coisinha...

MIGUEL

O quê?

FABIANO

Não pira.

MIGUEL

O quê, porra?

Fabiano se ajoelha na frente de Miguel.

Fabiano pega a mão de Miguel e tira um anel do bolso.

FABIANO

Miguel Vianna, quer se casar comigo?

MIGUEL

Tá de sacanagem!

FABIANO

Surpresa!!!!

MIGUEL

Casamento?!

FABIANO

Dá na mesma.

MIGUEL

Casamento?!

FABIANO

Achei que seria mais... prático a gente se casar mesmo. Do que assinar uma "Certidão de União Estável". Afinal, vamos dar nome aos bois. Casamento é casamento. E agora pode...

Miguel, chocado, não responde.

MIGUEL

Você devia ter me consultado antes.

Fabiano chora.

FABIANO

Eu só queria fazer uma coisa legal pra nós!

MIGUEL

Passei minha vida fugindo da porra da heteronormatividade. Da camisa de força dos héteros.

Fabiano chora mais.

MIGUEL

OK. OK. Mas se é importante para você... Eu faço qualquer coisa por você, você sabe disso.

Fabiano se ajoelha novamente.

FABIANO

Miguel Vianna, quer casar comigo?

MIGUEL

Tá. OK. OK.

Fabiano se levanta e beija Miguel com paixão.

FABIANO

Eu te amo. Você é o homem da minha vida e eu quero passar a vida toda ao seu lado. Vamos envelhecer juntos.

MIGUEL

Disso eu gosto.

Fabiano beija Miguel, muito sensualmente. Miguel aperta a bunda de Fabiano.

FABIANO

Não temos tempo para isso agora. Eu tenho de ir.

MIGUEL

Ir? Pra onde?

FABIANO

Trocar de roupa no outro quarto. Eu não quero que você me veja vestido antes da cerimônia. Dá azar. Até logo. Você tem uma hora. Às quatro, lá embaixo. A organizadora vem te pegar. Não vai chegar atrasado, hein.

Fabiano se vira para sair, mas volta e beija Miguel novamente.

FABIANO

A Mamãe me disse hoje que deu para nós uma lua de mel num cruzeiro. Pra Argentina! Vai ser uma vida linda. O Papai vai aceitar, eu sei. E depois temos que providenciar o financiamento do apartamento, a pensão privada. Almoço de domingo com a família. Um natal com a sua família e outro com minha. Depois vem as crianças. Talvez a gente possa adotar. Dar um neto pras nossas mães. Mesmo que seja um neto adotado. Podíamos até fazer aquela coisa em que os dois misturam o esperma e engravidam uma mulher. É legal que agora nós possamos ter uma vida normal também. Estou tão feliz! A gente se estabelecendo na vida!

Assim que Fabiano sai, Miguel tira um baseado do bolso, o acende e inala profundamente.

MIGUEL

Putá que pariu!

Miguel fica na frente do espelho, segura o terno na frente dele e faz uma careta.

Miguel veste o terno prateado.

MIGUEL

(para si mesmo)

Tudo vai ficar bem. Tudo vai ficar bem. É só uma festa. Não tem nenhuma camisa de força hétero. Tudo vai ficar bem.

Miguel dá outro trago profundo no baseado.

Ele coloca um sapato de cada par e os compara no espelho.

Ele se vira para o lado, vendo o sapato vermelho e faz um movimento relaxado, mais parecido com ele, como se estivesse entrando na igreja, cantando a marcha do casamento como se fosse um rock.

Então ele se vira do outro lado, examinando o elegante sapato preto. Ele faz movimentos rígidos, fingindo entrar na igreja. Lentamente seus movimentos mudam e ele se torna um soldado nazista marchando, enquanto canta a marcha nupcial como se fosse uma marcha militar.

Miguel fica em frente ao espelho, traga o baseado novamente e finge se enforcar com a gravata.

BLACK OUT

CENA 2 - QUARTO

A Marcha nupcial toca do lado de fora.

Miguel, vestido com o terno prateado e calçando os sapatos vermelhos, entra no quarto, esbaforido.

Ele fecha a porta e se encosta nela, com a respiração ofegante, tendo um ataque de pânico.

Fabiano bate na porta.

FABIANO

(de fora do palco)

Miguel? Está tudo bem?

MIGUEL

Merda, merda, merda! É um casamento sim. É um super-casamento. Desses da Revista Caras! Com tudo que tem direito.

FABIANO

(de fora do palco)

Miguel! Os convidados estão esperando.

(CONTINUED)

Miguel vomita.

FABIANO

(de fora do palco)

Miguel. Miguel. Abre a porta. Abre a porta, Miguel!
Miguel abre a porta.

Miguel abre a porta.

Fabiano entra, vestido com um terno prateado semelhante ao de Miguel e carregando um buquê de noiva. Os dois se encaram.

MIGUEL

Fabiano, dentro da porra da capela, tinha um casamento inteiro acontecendo. Com tudo que tinha direito: Flores, convidados, chapéus, a porra toda!

FABIANO

E você foge? E me deixe na capela sozinho?

MIKE

Capela! Estou me casando! Numa capela!

FABIANO

Qual é o problema?

MIGUEL

Eu não posso crer que você encomendou um bolo de casamento tão cafona! De cinco andares. Aquela madame organizadora do casamento ainda vem me dizer: "O glacê veio da França!" Da França! E dois noivinhos em cima do bolo! E eles até parecem com nós dois.

FABIANO

Nós copiamos os modelos de uma foto!

MIGUEL

E aí eu estou de pé no altar, me sentindo como um idiota: "Vai ficar tudo bem. Não tem nenhuma camisa de força hétero. Tudo completamente bem". E a marcha nupcial toca! E você entra na capela, caminhando para o altar como uma noiva, com um sorriso fixo e acenando para os convidados. E carregando esse buquê absurdo!

Miguel tira o buquê da mão de Fabiano e o atira longe.

MIGUEL

Putá merda! E aí, graças a Deus, chegou a Tallulah!

(CONTINUED)

FABIANO

O que a Tallulah está fazendo aqui? Ela está criando uma situação embaraçosa.

MIGUEL

Pensei que você tivesse esquecido de convidá-la, por acidente. Mas você não a convidou de propósito! Ah! Me desculpe se nós, os gays, te fazemos passar vergonha.

FABIANO

Você precisa compreender. Minha mãe está aqui. Meu Chefe está aqui! Não dá. Ela estragou tudo! O Juiz de Paz já estava no "Senhoras e senhores, estamos aqui reunidos para celebrar..." Aí, ela interrompe: "Oi, gente. Esperem o convidado gay!" A Tallulah! Na porta da capela...

MIGUEL

Eu estou CASANDO! Numa CAPELA!

FABIANO

...vestida de forma exagerada e usando um chapéu imenso!

MIGUEL

Tallulah é nossa amiga!

FABIANO

Tallulah é uma drag queen escandalosa, negra e enorme de gorda! E o vestido e o chapéu dela são idênticos aos da minha mãe!

MIGUEL

Isso não pode estar acontecendo.

FABIANO

E você foge? E a Tallulah e o bêbado do seu pai gritando: "Vai, Miguel! Corre! Liberdade! Liberdade!"

MIGUEL

Como se atreve em me enganar com essa farsa!

FABIANO

Farsa? Você concordou.

MIGUEL

Nunca concordei com um casamento. Muito menos com esse circo. Você me armou uma cilada.

FABIANO

Era pra ser uma surpresa. Uma surpresa legal. Você lutou por isso. E agora conquistamos esse direito. Ele é nosso também.

MIGUEL

Eu nunca quis essa merda. Essa... caricatura. Esse é o meu pesadelo.

FABIANO

Esse é meu sonho.

MIGUEL

Olha, somos felizes juntos. Isso não é o bastante?

FABIANO

Eu quero o que todo mundo pode ter! Celebrar minha união. Com a minha família. E a sua. Ter casa, filhos, festas em família. Segurança, respeito. O que tem de errado nisso?

MIGUEL

Somos diferentes. Eu quero poder servir no exército, mas não quero servir. Quero poder casar, mas não quero casar. Quero algo melhor que isso, melhor do que eles têm. E eu já tenho isso. Vamos embora. Juntos, você e eu. A nossa vida gay feliz. Festas, clubs, sexo a três! Farra. Liberdade.

FABIANO

Isso é melhor? Até quando? Festas? Drogas? Sexo a três? Até quando? Chega. Quero que você seja o meu marido. Quero ser o seu marido.

MIGUEL

Eu não quero esse modelito. Eu quero inventar a nossa relação a cada dia, a cada instante. Possibilidades. Sabia que gay quer dizer "feliz", em inglês? Vamos embora agora. Felizes, de volta à nossa vida gay.

FABIANO

Ir embora? Você ficou maluco?

MIGUEL

Chega dessa merda!

Miguel tenta ir embora, mas Fabiano o agarra, rasgando acidentalmente a costura no ombro do terno.

Miguel termina de arrancar a manga do terno e joga a manga, a jaqueta rasgada e a gravata no chão.

MIGUEL

Eu odeio esse terno mesmo.

Ele continua se despir, até ficar só de cueca e com seus sapatos vermelhos.

MIGUEL

Eu odeio essa porra toda. Me desculpe, mas isso não tem nada a ver comigo, com quem eu sou. Olha, Fabiano, não posso fazer isso. Eu sinto muito. Não consigo. Isso não sou eu.

Miguel se vira e começa a sair.

FABIANO

Miguel! Por favor, espera.

Miguel se aproxima dele.

MIGUEL

A gente podia ter assinado a maldita Certidão de União Estável um outro dia. Num cartório. Só nós dois. A gente podia até ter viajado numa espécie de lua-de-mel. Podia até ter comprado um apartamento financiado juntos. Podia até ter tido filhos, adotado, sei lá. Tudo. Tudo. Mas do NOSSO jeito.

Miguel beija Fabiano, abre a porta do quarto e sai.

A marcha nupcial toca.

Fabiano apanha o buquê, fecha os olhos e joga o buquê para trás.

BLACK OUT

FIM

AULA DE EDUCAÇÃO SEXUAL (II)

Dyonne entra no palco, batendo palmas, de forma meio desajeitada.

El@ chega ao procênio e fala com a plateia/turma.

DYONNE

Obrigado aos atores. As peças foram ótimas ilustrações para a aula de hoje. Lembrando que vocês devem escolher um desses tópicos para a sua redação:

Dyonne pressiona um botão e a tela mostra os títulos:

REDAÇÃO:

** O IMPACTO DA INTERNET NOS RELACIONAMENTOS HOMOSSEXUAIS NO SÉCULO XXI*

** HOMOFOBIA*

** O ESTADO E OS RELACIONAMENTOS HOMOSSEXUAIS NO SÉCULO XXI*

DYONNE

O impacto da internet nos relacionamentos homossexuais no século XXI, Homofobia e O estado e os relacionamentos homossexuais no século XXI.

Ou podem escolher um dos tópicos da próxima semana: Lesbianismo, A Prática da Heterossexualidade Exclusiva Forçada, ou Clonagem - A Possível Obsolescência do Macho Humano. Ou ainda, alternativamente, vocês poderiam escrever sobre nossa aula prática desta tarde: Sexo Anal Entre Homens.

Dyonne pressiona um botão e uma imagem do sistema reprodutivo masculino aparece, em vista lateral: o desenho de um homem como se fosse cortado ao meio, de lado. Vemos o ânus, o reto, o pênis, a próstata, testículos etc., de perfil.

DYONNE

Agora, nossa preparação para a aula prática desta tarde. Vamos partir da anatomia e da fisiologia masculina humana, que você já estudou, e explorar a fisiologia sexual.

Dyonne pressiona um botão e a imagem muda. Ainda é a imagem de um homem visto do lado, como se fosse cortado pela metade. Mas agora seu pênis está ereto. E há outro homem atrás dele, com o pênis ereto inserido no ânus do outro homem. A atmosfera na classe é totalmente séria, assim como Dyonne.

DYONNE

Sexo anal entre homens. Estamos definindo os homens, para os objetivos desta classe, como pessoas que nasceram com genitália masculina: testículos, escroto, próstata e pênis. Sexo anal entre homens. Por quê? Quem pode responder? Sim, William, porque é incrivelmente agradável. Obrigade pelo seu entusiasmo. Mas por quê? Por quê é tão prazeroso? Por quê? Quem sabe?... Sim, Ash! Por causa da próstata.

Dyonne aponta para a próstata.

DYONNE

A próstata (do grego clássico, prostates, literalmente "protetor", "guardião") é uma glândula que é parte do sistema reprodutor masculino, presente na maioria dos mamíferos. Está localizada abaixo da bexiga urinária e na frente do reto. Uma de suas funções é secretar um fluido que alimenta e protege os espermatozoides no sêmen. A próstata também contém alguns músculos lisos que ajudam a expulsar o sêmen durante a ejaculação.

Mais importante para a nossa aula hoje, contudo, é que a próstata é um órgão coberto de terminações nervosas. Quando massageado internamente, isso é não só muito saudável, ajudando a prevenir o câncer de próstata, mas também produz sensações prazerosas muito fortes, de acordo com as pessoas que a possuem e com os cientistas que medem essas coisas. É o chamado Ponto G masculino. Ou, como dizem alguns, o Ponto P.

É possível que alguns homens consigam chegar ao orgasmo apenas através do estímulo da próstata, como uma massagem ou relações sexuais anal receptivas.

O que, Oluwa? Não, claro, que não. É fundamental para a formação de vocês, adolescentes, que isso seja claro: Não estamos tentando valorizar o sexo penetrativo acima de todas as outras atividades sexuais diversas e igualmente válidas. Não é isso que fazemos aqui, no Futuro. O Futuro cor-de-rosa, onde vivemos, é uma época iluminada, racional. Não é como no século XXI. Estamos aqui para lhes ensinar as coisas da vida, sexo, que é um aspecto importante das nossas vidas. Com este intuito, estou apenas afirmando, apoiada pela ciência, que o sexo anal entre os homens é extremamente

(MORE)

DYONNE (cont'd)

agradável. E falando agora especificamente do ponto de vista da pessoa que está sendo penetrada. Bem, na verdade, não de um ponto de vista, mas sim um ponto de sensação.

Dyonne ri sozinha@ e depois fica sem graça.

DYONNE

Desculpem pela piadinha. Sexo é um assunto sério. Mas é agradável, a massagem da próstata, o envolvimento do pênis pelo reto... Já sabemos disso. A questão é: por quê? Por que é agradável? Anatômica e neurologicamente, por que dois homens podem se encaixar tão bem e produzir um prazer tão grande um no outro? Como isso aconteceu e com que finalidade? Uma coincidência? Design divino? Pense, classe, pense. Sim! Sim, Marian. Evolução!

Dyonne pressiona um botão no controle remoto e a palavra "EVOLUÇÃO" aparece na tela.

DYONNE

O comportamento homossexual em animais pode incluir atividade sexual, corte, carinho, formação de casais e parentalidade entre pares de animais do mesmo sexo. A pesquisa indica que várias formas disso são encontradas em todo o reino animal. 1.500 espécies, que vão de primatas a vermes intestinais, foram documentadas envolvendo comportamentos sexual entre o mesmo sexo. Infelizmente, muitas dessas espécies se tornaram extintas, já que esses estudos começaram no século XX.

(Dyonne seca uma lágrima)

Vou pedir um momento de silêncio em memória dessas espécies que foram destruídas pelos humanos.

Dyonne pressiona seu remoto e vários animais aparecem: albatrozes, golfinhos, ovelhas, pinguins. Há um momento de silêncio.

DYONNE

Ah, eu adoraria ter visto golfinhos, albatrozes e pinguins enquanto existiam livres, na natureza. Aqui, no século XXII, só sobraram baratas e poodles. O quê, Marian? Ah, sim, estamos no século XXIII e não no século XXII. Desculpe, eu me confundi. Mas o Futuro é tudo a mesma coisa. Enfim... Aqui no século XXIII só nos sobraram os poodles e as baratas.

Enfim... O comportamento sexual dos animais não-humanos assume muitas formas diferentes, mesmo dentro da mesma espécie, embora o comportamento homossexual seja mais conhecido por espécies sociais. Como vimos com muitos

(MORE)

DYONNE (cont'd)

animais sociais, especialmente os mamíferos, o sexo é usado como uma ferramenta para manter fortes elos entre indivíduos de um grupo. É uma cola que mantém essas sociedades juntas. Então, o prazer, o prazer sexual é um instrumento para manter indivíduos de um grupo em um conjunto harmônico.

Dyonne pressiona o seu controle remoto e vários mamíferos aparecem: golfinhos, ovelhas, leões, hienas, cães.

DYONNE

Especialmente com os primatas e, especificamente, com os nossos primos, os bonobos - extintos em meados daquele horrível século XXI - as práticas sexuais, incluindo a atividade homossexual era generalizada e desempenhava papéis importantes em suas sociedades.

Dyonne pressiona o controle remoto e os demais atores aparecem, vestidos como bonobos, em práticas homossexuais, como se fossem o slide.

DYONNE

O homem que vivia da caça-coleta na pré-história costumava passar longos períodos com outros homens, em excursões para caçar presas.

Dyonne pressiona o controle remoto novamente e os demais atores aparecem congelados, como num slide, em cenas de homens pré-históricos e suas vidas, caçando, sentando-se ao redor de uma fogueira, etc.

DYONNE

Lembrem-se que estamos falando em sociedades primitivas em que o gênero determinava tudo. Enquanto as mulheres permaneciam em seus assentamentos, cuidando das crianças, os homens tinham que trabalhar em colaboração estreita. E contínua. E para facilitar isso, eles proporcionavam prazer uns aos outros.

Dyonne pressiona o controle remoto novamente e os demais atores aparecem congelados, como num slide, como homens pré-históricos, em cenas em que praticam sexo uns com os outros em torno de uma fogueira.

DYONNE

No entanto, essa prática sexual natural foi banida durante a era patriarcal.

Ela era identificada como uma prática sexual entre gays, o seja, homens que só faziam sexo com outros

(MORE)

DYONNE (cont'd)

homens. E por isso ela foi ridicularizada e demonizada. E negou-se aos outros homens, categorizados na época como heterossexuais ou bissexuais, esse aspecto da sua sexualidade e até mesmo o acesso a essa parte do seu corpo. O sexo anal era o marco zero da sexualidade gay. Tenham em mente esse background histórico durante a nossa aula prática.

Após o nosso intervalo de almoço biorgânico comunal e a nossa meditação dinâmica, ou o que quer que seja que nós fazemos aqui no futuro, exploraremos o prazer na nossa zona anal e aprenderemos o que fazer e o que não fazer na prática do sexo anal. Espero que vocês tenham trazido seus próprios lubrificantes e os instrumentos sexuais listados no nosso plano de aula.

Vamos começar com a exploração solitária de nossos corpos, especificamente a área anal e o reflexo que permite ao ânus se relaxar e ser penetrado. Como costumavam dizer no passado: "O sexo anal pode ser o céu se for feito corretamente ou o inferno se for mal feito". Eu sei, eu sei, paraíso e inferno... Nossa herança cristã. Também abordaremos o tópico de auto-exame para o câncer de próstata, que pode salvar vidas.

Para esta fase exploratória, na primeira parte da lição, usaremos os pênis de borracha que podem ser encontrados embaixo das suas carteiras. São cópias de modelos do século XXI. Por favor, não os desembulhem agora. Marlon, não é para desembulhar agora. Calma! Na segunda parte da aula, vamos nos dividir em pares e experimentar a penetração anal. Marlon, já disse, deixe o seu pênis de borracha em paz.

Os alunos que não desejam realizar o experimento com seus colegas de classe receberão substitutos sexuais, humanos ou robóticos. Alunos com corpos penianos, como eu, sejam naturais ou adquiridos, devem utilizar um preservativo eletrônico. Sim, alunos com pênis naturais ou pênis pós-operacionais farão experimentos com penetração, Elvis. Alunos com corpos não-penianos, naturais ou cirúrgicos, também participarão da aula como parceiros penetrantes utilizando nossos pênis artificiais que podem ser presos ao corpo através de cintos elásticos.

Dyonne apanha um pênis artificial com cinto elástico.

DYONNE

Estas são também cópias dos modelos do século XXI e podem ser ajustadas com bastante facilidade...

Dyonne se aproxima de um membro da plateia.

DYONNE

Elvis, por favor me ajude nesta demonstração.

Ela traz o membro da plateia ao palco e coloca nele o pênis artificial, na frente de sua área genital, demonstrando.

DYONNE

Assim... Voilà. Obrigada, Elvis.

Após o intervalo para o café orgânico, vamos fazer a troca de papéis - penetrante e penetrado. Os alunos com corpos não prostáticos também experimentarão ser penetrados. No entanto, como mencionei hoje, a experiência provavelmente não será tão forte e prazerosa quanto a que as pessoas com corpos prostáticos podem ter.

Os alunos listados como assexuais ou com preferência ao sexo não penetrativo observarão e comentarão.

Mas, lembrem-se, todas as experiências são válidas, e os prepararão para suas vidas emocionais e sexuais.

Agora vamos parar para o intervalo de almoço. Vamos voltar às 2:00 da tarde para a aula prática. Obrigade. Vocês me proporcionaram uma aula maravilhosa para a minha volta para a escola depois da minha licença de maternidade. Estou morrendo de vontade de ligar para casa e falar com meus bebês. Vejo vocês depois do almoço, para a penetração. Estão dispensades. Até mais tarde.

FIM

BLACK OUT